vinetur

Estudo conclui que as castas de uvas para vinho respondem de forma semelhante à seca

A investigação da Washington State University sugere que a rega poderá depender mais do solo e da dimensão da copa do que da casta

sábado, 14 de novembro de 2026



Um estudo da Washington State University concluiu que as castas de uvas para vinho poderão responder à seca de forma mais semelhante do que muitos viticultores supunham, um resultado que poderá influenciar a gestão da rega nas vinhas à medida que a água se torna mais escassa.

A investigação acompanhou 30 castas de uvas para vinho numa vinha durante dois anos e mediu a resposta fisiológica das videiras à redução da disponibilidade de água. Segundo o estudo, as castas apresentaram respostas globalmente semelhantes às condições de seca, em vez de diferenças claras que permitissem estabelecer uma classificação sólida da sua tolerância à seca.

Esta conclusão põe em causa uma ideia comum na viticultura, segundo a qual algumas castas são frequentemente consideradas mais resistentes à seca do que outras na elaboração dos planos de rega. Em contrapartida, o estudo aponta outros fatores como determinantes importantes do desempenho das videiras sob stress hídrico, em especial as características do solo e a quantidade de área foliar, ou dimensão da copa, da planta.

Se este padrão se confirmar noutros locais e noutras épocas do ano, poderá desviar a atenção de pressupostos simples baseados na casta e orientá-la para uma gestão específica de cada vinha. Para os viticultores, isso significaria que as decisões de rega poderão ter de se apoiar mais nas características locais do solo, no crescimento das videiras e em medições diretas no terreno do que apenas no nome da casta.

O trabalho tem também importância prática para o setor das bebidas, uma vez que os produtores de vinho dependem de rendimentos estáveis e da qualidade das uvas, ao mesmo tempo que enfrentam pressão para reduzir o consumo de água. Estratégias de rega mais precisas poderão ajudar as vinhas a poupar água sem depender de classificações tradicionais de resistência à seca, que poderão não refletir plenamente o comportamento das videiras no terreno. Isso poderá, por sua vez, influenciar os custos de produção e o planeamento a longo prazo das adegas em regiões secas.

O estudo não sugere que todas as castas sejam idênticas em todos os aspetos. Os resultados apresentados indicam, antes, que nesta vinha e ao longo do período de observação de dois anos, as respostas fisiológicas à seca foram suficientemente

semelhantes para levantar dúvidas sobre as classificações gerais das castas. Assim, o local e a forma como a vinha é gerida assumem um papel mais central na discussão.

Os investigadores dedicados à produção de uvas têm-se centrado cada vez mais na forma como as videiras lidam com o stress hídrico, à medida que as temperaturas mais elevadas e a maior variabilidade da precipitação afetam a atividade agrícola. Neste contexto, conclusões que salientam a importância do solo e da dimensão da copa poderão dar aos viticultores instrumentos mais diretos para ajustarem a rega. O tipo de solo influencia a quantidade de água disponível para as raízes, enquanto a área foliar afeta a quantidade de água que a planta utiliza através da transpiração.

Para os responsáveis pela gestão das vinhas, a mensagem prática é que a resposta à seca poderá ser tão influenciada pelas condições em torno da videira como pela casta plantada na linha. Isso poderá levar a programas de rega mais direcionados, com decisões baseadas, por exemplo, nas diferenças de solo entre parcelas e na gestão da copa, em vez de no pressuposto generalizado de que uma casta precisará sempre de menos água do que outra.

O estudo integra um esforço crescente para aperfeiçoar a gestão da água na produção de uvas para vinho, numa altura em que a agricultura enfrenta pressão para aumentar a eficiência. Para os viticultores que fornecem o mercado do vinho, a investigação sugere que uma maior poupança de água poderá resultar de um conhecimento aprofundado dos solos de cada vinha e dos padrões de crescimento das videiras, em vez de depender sobretudo de ideias antigas sobre a resistência das castas à seca.